II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

INVESTIGAÇÃO DE POSSÍVEIS ECTOPARASITOS EM COELHOS CRIADOS NO IF BAIANO CAMPUS SANTA INÊS

Apresentação: Pôster

Késila dos Santos Silva¹; Crislane de Souza Silva²; Gabrielle Mascarenhas Pereira³; Bruno Delphino Medrado⁴; Fred da Silva Julião⁵

Introdução

O coelho (*Oryctolagus cuniculus*) foi uma das primeiras espécies utilizadas na experimentação biológica, sendo utilizado em pesquisas laboratoriais, principalmente em estudos de bacteriologia, fisiologia e nutrição; e ainda, em laboratórios clínicos, estudos sobre hormônios e para a produção de vacinas e soros (ALMEIDA & LEITE, 2012).

Atualmente o coelho é considerado um animal economicamente importante por ser utilizado pela indústria na produção de carne, pele, couro, vacina e soro. Além de fornecer adubo orgânico, que possui um alto valor no mercado, utiliza também o cérebro, que pode ser desidratado e moído para obtenção de tromboplastina, um agente coagulador do sangue (FERNANDES et al., 2013).

Os coelhos são bem utilizados como animais de companhia, provavelmente por ser uma espécie dócil, visualmente agradável e de fácil manejo alimentar (MELO et al., 2008). Além de ser amplamente utilizado em zooterapia, pois acelera a recuperação de humanos hospitalizados ou portadores de doenças crônicas (SAMFIRA & PETROMAN, 2011).

Na cunicultura o parasitismo constitui um dos principais fatores limitantes para produção de coelhos, sendo os ácaros causadores da sarna os responsáveis por grandes prejuízos (FERREIRA,

¹ Bacharelado em Zootecnia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, kesilazoo1991@gmail.com

² Bacharelado em Zootecnia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, criisifba@gmail.com

³ Bacharelado em Zootecnia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, gabimasper@gmail.com

⁴ Médico Veterinário, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, bruno.medrado@ifbaiano.edu.br

⁵ Orientador/Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, fred.juliao@si.ifbaiano.edu.br

1987). Infestações por ectoparasitos em coelhos são problemas comuns, causadores de afecções dérmicas que interferem na qualidade de vida dos animais, além de afetar a produtividade do rebanho (WHITE ET AL., 2002). Portanto, o objetivo deste trabalho foi a identificação de possíveis ectoparasitos acometendo os coelhos criados no IF Baiano *Campus Santa Inês*.

Fundamentação Teórica

As infestações por ectoparasitas em coelhos são problemas comuns causadores de dermatopatias. Dentre elas, destacam-se as espécies *Psoroptes cuniculi* (HERING, 1838). A infestação por esse parasito é denominada sarna psoróptica, principalmente localizada na orelha, sendo mais comum em ambos os condutos auditivos (CHEN et al., 2000). As infestações por *Psoroptes* são importantes por causar danos em animais domésticos e silvestres, levando às perdas econômicas e problemas de bem-estar em animal de produção em vários lugares do mundo (VAN DEN BROEK; HUNTLEY, 2003).

Existe também a sarna sarcóptica, cujo ácaro recebe o nome de *Sarcoptes scabiei cuniculi* que ataca o focinho e as patas dos coelhos podendo depois se alastrar por outras partes do corpo. As manifestações iniciam-se com a ação do parasita que causa irritação e o aparecimento de uma secreção que seca e forma crostas de coloração amarelo-acinzentada. Os principais sinais caracterizam-se pela presença de uma dermatite generalizada, com alopecia e queda de pelo em tufo, descamação e acumulação de detritos cutâneos na base (QUEIROZ et. al., 2016).

As desordens dermatológicas são responsáveis pela maior parte dos atendimentos veterinários realizados nesses animais de estimação (WHITE et al., 2002). O diagnóstico desse parasito é confirmado examinando-se as crostas oriundas das lesões por microscopia, onde podem ser visualizados diversos estágios do ácaro (WHITE et al. 2002). Distintos protocolos terapêuticos têm sido propostos para o tratamento desta parasitose em coelhos, podendo ser utilizado tratamento tópico ou sistêmico, não sendo necessária a remoção mecânica das crostas (WHITE et al. 2002).

As sarnas em coelhos aparecem principalmente nas criações onde a limpeza não é satisfatória, acometendo assim os animais de qualquer idade (BERGAMIN, 1947). Em coelhos, é a causa mais frequente de otite (WHITE et al. 2002), sendo comum em ambos os condutos auditivos. Os sinais clínicos incluem inflamação, formação de crostas, exsudação ceruminosa com escoriações devido ao ato de coçar (FISHER et al. 2007), ulcerações, congestão, hiperemia com formação de

tecido de granulação (CHEN et al. 2000) que podem resultar em alterações neurológicas (WHITE et al. 2002).

Metodologia

O estudo foi realizado no setor de Cunicultura do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Foram utilizados animais da raça Nova Zelândia que apresentavam crostas no pavilhão auricular e lesões provenientes do ato de coçar, sendo sinais sugestivos de ectoparasitoses. As coelhas tinham idade variando de 6 a 8 meses, pesando entre 0,8kg a 1,0kg, sendo criadas em gaiolas individuais de arame galvanizado (60 x 80 x 40 cm) suspensas do solo com comedouro e bebedouro do tipo Niple.

Para o diagnóstico, foram coletadas pequenas crostas de ambos os condutos auditivos de cada animal com os sinais aparentes, através do auxílio de uma pinça. Vale ressaltar, que parte haviam recebido aplicação de Ivermectina via oral, dois dias antes da coleta, apenas com diagnóstico clínico do veterinário responsável. O material coletado foi acondicionado em placas de Petri e devidamente identificado.

Posteriormente, levado para o Laboratório de Parasitologia do IF Baiano *Campus* Santa Inês, onde foram colocadas em vidro relógio, adicionada solução de Hidróxido de sódio 10% (NaOH). Em seguida, a amostra foi transferida para lâmina e submetidas à visualização em microscópio óptico para investigação parasitológica.

Resultados e Discussões

Do plantel com sessenta coelhos, foi coletado material de quatro animais, dentre estes duas coelhas haviam recebido o tratamento com Ivermectina. Nas amostras analisadas, da crosta retirada do pavilhão auricular das coelhas, foram encontradas sarnas identificadas morfológicamente como sendo da espécie *P. cuniculi*. Nos dois animais medicados com Ivermectina, observou-se também a presença das mesmas, porem apresentando uma menor quantidade quando comparadas aos animais não medicados.

A sarna auricular uma das principais patologias nesta espécie, é de rápida infestação entre os animais. Os sintomas são intensa irritação na pele, com consequente inflamação e produção de secreções serosas e amareladas, que se não tratadas formam crostas na pele que podem chegar a

trancar o ouvido do animal, além da formação de pus e perda de sangue (PEREIRA, 2002). Segundo Souza (2011), coelhos quando doentes podem demonstrar sintomas como quadro depressivo, olhar triste e ofuscado, queda das orelhas, isolamento, além de anomalias físicas, pelos mais ásperos e opacos, e pele mais enrugada. Sendo sintomas compatíveis ao encontrado nos animais estudados.

Para amenizar o problema com a sarna, é necessário um manejo sanitário adequado, pois os ovos de *P. cuniculi* liberados permanecem viáveis pelo menos por um mês em temperatura ambiente (NASCIMENTO et al., 2013). Atrelado a esse fato se tem o problema com aglomerações de coelhos, pois há maior chances de ocorrer problemas com a sarna devido ela ser transmitida através do contato (SWARNAKAR et al., 2014), o que nesse caso é minimizado no setor de cunicultura do IF Baiano por serem animais criados em gaiolas individuais.

Conclusões

Na criação analisada, mesmo com acompanhamento veterinário e os animais serem criados em gaiolas individuais, observou-se a proliferação da sarna *P. cuniculi* e os sinais clínicos relacionados a esta infestação. Dessa forma, constata-se a necessidade de monitoramento frequente dos animais, a fim de evitar que infecções parasitárias se torne um problema no plantel, ocasionando prejuízos econômicos.

Referências

- BERGAMIN A. **A sarna das orelhas dos coelhos**. Anais da ESALQ, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 4:390- 392, 1947.
- CHEN, L. P.; CHUNG, T. K.; LIN, S. C. **Psoroptes cuniculi infestation in rabbits in central Taiwan**. Journal of the Chinese Society of Veterinary Science, v.26, n.4, p.284- 292, 2000.
- DE ALMEIDA E.J. & LEITE V.C. **Análise logística da movimentação de ração animal e madeira no biotério central da Unesp-Botucatu**. Tékhne & Lógos 3(2):1-22. 2012.
- FERNANDES J.I., VEROCAI G.G., RIBEIRO F.A., MELO R.M., CORREIA T.R., COUMENDOUROS K. & SCOTT F.B. **Efficacy of the d-phenothrin/pyriproxyfen association against mites in naturally co-infested rabbits**. Pesq. Vet. Bras. 33(5):597-600. 2013.
- FERREIRA S.R.A. **Eficiência e avaliação econômica do uso do ivermectin, triclorfon e**

monossulfiram no tratamento da sarna sarcóptica de coelhos. Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. 42p. 1987.

FISHER M., BECK W. & HUTCHINSON M.J. **Efficacy and Safety of Selamectin (Stronghold®/Revolution™) Used Off-Label in Exotic Pets.** Intern. J. Appl. Res. Vet. Med., 5:87-96, 2007.

MELO R.M.P.S., FERNANDES J.I., CRUZ V.P., RIBEIRO F.A., BOTELHO M.C.S.N., VEROCAI G.G. & SCOTT F.B. **Eicácia do piretróide permetrina no controle de Psoroptes ovis (Hering, 1838) (Acari: Psoroptidae) em coelhos (Oryctolagus cuniculus) naturalmente infestados.** Revta Bras. Parasitol. Vet. 17(1):55-58. 2008.

MORRISEY J.K. **Parasites of ferrets, rabbits, and rodents.** Sem. Avian and Exotic Pet Med.5 (2):106-114. 1996.

PAN B., WANG M., XU F., WANG Y., DONG Y. & PAN Z. **Eficacy of an injectable formulation of eprinomectin against Psoroptes cuniculi, the ear mange mite in rabbits.** Vet. Parasitol. 137 (3/4):386-390. 2006.

PEREIRA, IN: ANDRADE, A., PINTO, S. C., OLIVEIRA, R. S. Orgs. A. **Principais doenças dos coelhos.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. P. 105 à 113.

QUEIROZ T. B. M.; CASTRO L. C. S.; ABREU F. G.; GUERREIRO M. E. F. **Medidas profiláticas no tratamento de sarnas em coelhos.** XXV Encontro de iniciação a Docência. Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 1, 2016.

SAMFIRA M. & PETROMAN I. **Therapeutic value of the human being-animal relationship.** J. Anim Sci. Biotechnol. 44(2):512-515. 2011.

SWARNAKAR G., SHARMA D., SANGER B. & ROAT K. **Psoroptes cuniculi on farm rabbits and its anthroponosis in Gudli village of Udaipur district, India.** Int. J. Curr. Microbiol. Appl. Sci. 3(3):651- 656. 2014.

VAN DEN BROEK, A. H.; HUNTLEY, J. F. **Sheep cab: the disease, pathogenesis and control.** Journal of Comparative Pathology, v.128, n.2-3, p.79 – 91, 2003.

WALL R. **Ectoparasites: Future challenges in a changing World.** Vet. Parasitol. 148(1):62-74. 2007.

WHITE, S.D.; BOURDEAU, P. J.; MEREDITH, A. **Dermatologic problems of rabbits.** Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine, v.11, n.3, p. 141-150, 2002.